



Onde fica a Caxemira?

- A Caxemira é fundamentalmente contestada, cada hectare é reivindicado por um ou outro país vizinho (Índia, Paquistão e China). Abrange 222.200 quilômetros quadrados - o tamanho de países como Gana e o Reino Unido.
- Aproximadamente 17 milhões de pessoas vivem nessa vasta área, principalmente nas regiões controladas pela Índia e pelo Paquistão. Apenas na região indiana a população é de 12,5 milhões. Aksai Chin, controlada pela China, é uma área estéril, apenas abrigando uma estrada que liga o Tibete a Xinjiang.

Qual o problema permanente na Caxemira?

- A questão da Caxemira é parte de problemas não resolvidos sobre a divisão do Sul da Ásia, em 1947. Até essa data, a região estava sob o controle de uma monarquia hindu. O rei não estava disposto a aderir à Índia. Foi depois que invasores armados do Paquistão entraram no vale da Caxemira que ele concordou em assinar um Instrumento de Adesão. O movimento político mais popular na região, a Conferência Nacional de Jammu e Caxemira (sob a liderança de Sheikh Abdullah), concordou em se juntar à União Indiana, desde que a autonomia da

Caxemira fosse respeitada. A União Indiana consistentemente reduziu essa autonomia.

- No dia em que o exército indiano entrou na Caxemira (27 de outubro de 1947), o primeiro-ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, enviou um telegrama ao primeiro-ministro do Paquistão, Liaqat Ali Khan. Nesse telegrama, Nehru escreveu que o futuro da Caxemira “deve ser decidido com os desejos do povo”. O impasse trouxe a disputa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, que pediu um plebiscito (resoluções 38 e 47).
- Caxemira foi dividida pela guerra de 1947 entre a Índia e o Paquistão. Os dois países travaram ao menos quatro grandes guerras (1947, 1965, 1971 e 1999) como resultado desse conflito, que gerou uma insurgência e uma militarização permanente. Estima-se que haja 600 mil soldados indianos na Caxemira. Ambos os países possuem armas nucleares.
- As condições na parte indiana da Caxemira são atroztes há décadas. Observadores sérios da região catalogaram abusos dos direitos humanos, incluindo detenções, punição coletiva e tortura de civis. Os relatórios do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, de 2018 e 2019, mostram um desrespeito chocante pelos direitos humanos por parte do governo indiano na Caxemira. Essa violação dos direitos humanos e da dignidade é justificada com base na acusação selvagem de que os caxemires são terroristas.

Do que se trata a atual crise na Caxemira?

- Dois artigos da Constituição da Índia (1950) oferecem um compromisso frágil em relação à autonomia do Estado. O Artigo 370 conferiu um status especial a Jammu e Caxemira, permitindo a autonomia sobre certos aspectos-chave de sua governança. O Artigo 35A impediu que residentes permanentes não-caxemires, entre outras coisas, possuíssem terras na Caxemira.

- Em 5 de agosto de 2019, o governo indiano de direita de Narendra Modi e o Partido Bharatiya Janata (BJP) invalidaram os artigos 370 e 35A. Esta tem sido uma exigência da direita indiana desde 1948. Em 3 de abril de 2018, a Suprema Corte indiana havia dito que o artigo 370 havia adquirido status permanente. O Artigo 35A não pode ser removido porque a Assembléia Constituinte foi dissolvida em 1957. A base legal para remover esses dois artigos não está disponível, o que será contestado nos tribunais indianos.
- Antes do governo de Modi fazer este anúncio no Parlamento, enviou 35 mil soldados indianos para a Caxemira. Ao mesmo tempo, prendeu todos os principais líderes políticos em Jammu e Caxemira. A assembléia legislativa foi dissolvida em novembro de 2018. A imprensa foi cerceada e os serviços de internet e telefone foram fechados.
- O governo indiano aboliu inconstitucionalmente o Estado de Jammu e Caxemira e dividiu-o em dois Territórios da União, que serão governados a partir de Nova Deli e não da capital de Jammu e Caxemira, Srinagar.
- O Partido Comunista da Índia (marxista) chamou as ações do governo de "assassinato da democracia e do federalismo".

Qual é o impacto geopolítico da crise de Caxemira?

- A mudança do governo indiano em relação a Jammu e Caxemira não deve ser vista meramente como um assunto interno. Está ligado diretamente à atmosfera geopolítica da região.
- As fronteiras da China, Índia e Paquistão colidem na Caxemira. Todos os três países guerrearam por partes do território de Caxemira. A Índia e o Paquistão travaram quatro guerras, enquanto a China e a Índia travaram uma grande guerra em 1962.
- O principal conflito aqui - desde os anos 1940 - foi entre a Índia e o Paquistão. Os desacordos estão profundamente enraizados na cul-

tura política de cada país. A ascensão da extrema direita na Índia só inflamou ainda mais o conflito.

- Junto ao conflito Índia-Paquistão está a maior luta entre os Estados Unidos e a China. A China abriu sua Iniciativa do Cinturão e Rota (ICR) a qualquer país que quisesse participar. A Índia se recusou em parte por causa de sua antiga história de animosidade contra a China e em parte por causa de sua subordinação aos Estados Unidos. Os Estados Unidos são contra a ICR, pois está comprometido com o cerco à China.
- A ICR da China se desenvolveu no Paquistão e no Nepal. O Corredor Econômico do Paquistão da China (CPEC), de 46 bilhões de dólares, passa pela Caxemira controlada pelo Paquistão, ao longo da Rodovia Karakoram, até o Porto de Gwadar, no Baluchistão. Em 2017, a China e o Nepal concordaram em construir o Corredor Econômico do Himalaia. A Organização das Estradas de Fronteira da Índia tem estado ocupada construindo rodovias ao longo de sua fronteira com a China, da Caxemira ao Butão e a Nagaland.
- Em 2017, as tensões aumentaram na região de Doklam, perto da fronteira entre Butão, China e Índia. O Butão diz abertamente que não quer se envolver em um conflito China-Índia. Quer estabelecer sua fronteira com a China, mas é impedido de fazê-lo pela Índia.

otricontinental.org | Instituto Tricontinental de Pesquisa Social



 [thetricontinental](https://www.facebook.com/thetricontinental)

 [@tri_continental](https://twitter.com/@tri_continental)

 [@thetricontinental](https://www.instagram.com/@thetricontinental)